Anno de 1844. Segunda Feira 8 de Julho Anno XX. N. 151.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras — Rio Grande do Norte chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24 — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1, e 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. s. Procopio. Aud. do J. de D da 2. v.
9 Terça s. Cyrilo Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
10 Quarta s. Amelia. Aud do J de D. da 3 v.
11 Quinta s. Sabino. Aud. do J de D. da 2. v.
12 Sexta s. Nabor. Aud do J de D da 2. v.
13 Sab. s. Anacleto. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
14 Dom. s. Boaventura.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 6 DE JULHO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,300	17,500
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	17,100	17,300
» » Lisboa 112 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata--Patacões	1,960	1,980
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares	1,960	1,980
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 12 min. da tarde. | Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh. | Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas e 54 min. da manhãa. | Segunda as 11 horas e 48 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

Sessão do dia 6.

Desembargador de semana o Sr. Bastos.

Na appellação civel em que he appellante Francisco da Silva, como administrador de sua mulher e filho, e appellado João Luiz Gonçalves como administrador de seu filho: mandárão dar vista ao Curador Geral.

Na appellacão civel em que he parte Federico Rubilliard, e appellado Fox Stordart: mandárão dar vista as partes.

Na appellação civel em que he appellante José Francisco de Azevedo Lisboa, e appellado Miguel José Rodrigues: mandárão dar vista as partes.

Na appellacão crime em que he appellante Bento Gonçalves, e appellado Francisco das Chagas: julgárão improcedente o recurso.

Na appellacão crime em que he appellante o Juizo e appellado Manoel Soares Pereira: julgárão procedentes as razões da appellação do Juiz de Direito.

Na appellação civel em que he appellante Antonio José da Silva, e appellado Theotonio Joaquim de Jesus: mandárão dar vista ao Curador Geral.

Na appellação crime, em que he appellante João Rodrigues, e appellado o Juizo: Julgárão procedente o recurso

Na appellacão crime, em que he appellante o Dr. Promotor Publico, e appellado José Maria Gonçalves Ramos (rèo affiançado): julgárão improcedente o recurso.

Na appellação crime, em que he appellante o Juizo, e appellado Bento Caetano: julgárão procedente o recurso, e as razões da appellação.

Na appellação crime em que he appellante o Juizo, e appellado H. Jocomo de Araujo Bizerra: julgarão improcedente o recurso.

Na appellação civel em que he appellante Jacinto da Costa Lima como administrador da capella de S. José da cidade do Aracaty, e appellados Antonio da Costa Novo, e João da Costa Oliveira, e sua mulher: mandárão descer ao Juizo da 1.ª vara do civel, para proceder a avaliação.

Na appellacão civel em que he appellante Joaquim Pimentel, e appellados Luiz de Campos Bezerra e outro: mandárão dar vista ao Curador Geral

Na appellacão civel em que he appellante Joaquim Pedro dos Reis Barreto, e appellado Joaquim Márques da Costa Soares: mandárão descer ao Juizo da 1.ª vara, para proceder á avaliação.

Na appellação civel em que he appellante João Sebastião Pereti, e appellados os administradores da casa de Manoel Pereira Guimarães & C.: mandárão dar vista as partes.

Na appellacão crime, em que he appellante o Juizo, appellado Francisco Correia (rêo afiançado): julgarão improcedente o recurso.

Na appellação civel em que são appellantes o Procurador e mais Mesarios da irmandade de S. José da Agonia, e appellado o Reverendo Prefeito do Hospicio de N. Senhora da Penha: mandárão dar vista as partes.

Na appellação crime, em que he appellante Manoel Joaquim, e appellado o Juizo: julgárão inprocedente o recurso.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Bahiana* que chegou hontem do Norte, deixou as provincias, onde tocou, em tranquilidade.

Communicado.

Por mais que apertemos o *D. novo* para sahir do campo da declamação vaga contra as Authoridades Policiaes e mais empregados existentes, cuja demissão elle exige todos os dias do Exm. Presidente, não o podemos chamar á discussão de factos especificados. Ainda com pretenções de responder ao ultimo communicado em que se fez mui formalmente este desafio, voltou elle á pura declamação, contentando-se com a designação das pessoas, cuja destituição lhe era mais urgente por causa das eleições, mas que factos discutio, pelos quaes se tornase justa e necessaria a demissão? Nenhum.

Começando por esta cidade, dice, que o Delegado devia ser demettido por que pronunciou o preto sapateiro que matou o contramestre, no artigo 193, cuja pena he galés perpetuas, e não no artigo 192, que decreta a morte. onde está a prevaricação do Delegado? Que he da peita ou suborno, que o levou a não prever a decisão do Jury? Pronunciou he verdade o Jury á pena ultima o réo por entender que o contramestre estava na rasão de pai do assassino por ser seu mestre; o Delegado entendeo que o official de uma tenda não era discipulo do Contra-mestre. Podera o Jury ter entendido melhor esta questão que envolve direito, mas nem por isso ha motivo de censura contra o Delegado. O mesmo diremos da outra circumstancia que arrastra o criminoso ao patibulo, o abuso de confiança, que não foi provado, mas apenas presumido por entender o Jury, que o reo era discipulo do Contra-mestre, e trabalhando com outros na mesma loja, abusava da confiança do Contra-mestre. Este Jury foi presidido extraordinariamente pelo Sr. Nunes Machado, que pretendeo logo mandar enforcar o preto sem attenção as attribuições do Poder Moderador, segundo consta, no que foi obstado pelo Excellentissmo. Presidente, mas ninguem ainda achou que o Senhor Juiz de Direito por este erro devesse ser demittido, ou processado.

O Sr. Nunes Machado foi declarado pelo *D. novo* de 20 de Junho um dos seus colloboradores, e todavia presidio no Jury em que foi julgado um dos artigos deste periodico, mas nem por isso alguem pedio a sua suspensão. Outro crime irrisorio imputado ao Delegado do Recife um processo, em que não apparecem os criminosos nem as testemunhas, he um desses aleives, a que recorre a pandilha em falta de erros, ou culpas nos seus adversarios: onde está este processo?

FOLHETIM.

O COMMANDANTE. (*)

POR EUG. GUINOT.

Dez minutos depois d'esta conversação, entrava o Commandante pelo salão da Baroneza e lhe dizia:

— Vós sabeis o que hontem á noute se passou em vossa casa?

— Uma rixa; respondeo negligentemente Madama de Saint-Phar.

— Sim, um negocio grave entre Maucroix e Frederico.

— He uma desgraça!

— Sim, senhora, uma desgraça para Frederico e para vós, porque emfim se este mancebo succumbir, adeos as brilhantes esperanças que fundaveis no cazamento de Cesarina.

— Eu nunca me hei de achar embaraçada para cazar minha sobrinha, respondeo a Baroneza. Terei além d'isso a herança de M. de Valberg para dotal-a.

— A herança?

— Sim, a herança! Pois já vos esquecestes que tenho em meu poder cem mil escudos que vos juro não entregar?

— Como! vós guardarieis o deposito que vos confiou esse mancebo?

— Dizei antes o dinheiro que elle me entregou para uma reparação E se, por um successo que não depende de mim, não for completa essa reparação, então meu caro Commandante, contentar-me-hei com a metade.

— E suppondes que a justiça vol-o permittira?

— Porque não? Não haverá vestigio algum d'este deposito, feito sem testemunhas e sem prova.

- Sem testemunhas!.. E eu?

— Vós? continuou a Baroneza sorrindo-se, vós não sois uma testemunha, sois um complice.

— He justo disse Fambert contendo-se.

- Tereis o vosso quinhão nos beneficios; meu amigo, pois bem sabeis que tudo quanto tenho vosso he. Mas a Justiça? mas um processo? mas uma busca criminal mesmo?... de tudo zombo! O nosso sentimental e melancolico Allemão me entregou lettras de cambio, sem dizer com que titulo. Eu recebi o importe d'ellas; era direito meu, era dinheiro que me era devido muito legitimamente. Eu tenho esse dinheiro, conservo-o; está em segurança, e nada no mundo m'o faria restituir, nem mesmo uma condemnação.

— Estas palavras fizerão empallidecer o Commandante, porque elle sabia que ellas exprimião uma vontade firme e inabalavel. Pensou que seria outra lutta que teria de sustentar, outro combate que teria de dar; e, cobrando animo, tornou ao primeiro assumpto.

— Eu julgava, disse elle, que o vosso interesse vos levaria a impedir este duello, e não duvidava que a vossa intervenção fosse omnipotente n'este negocio. Dissestes-me muitas vezes que Maucroix não era perigoso para vós, e que tinheis os meios de o reduzir, de o dobrar á vossa vontade

— Sim respondeo Madama de Saint Phar, eu tolerei as assiduidades de Maucroix junto de minha sobrinha, porque bem sabia que, aos primeiros indicios de um perigo para ella, o forçaria á retirada.

- E como!

- Ameaçando o de denunciar suas manobras mais que habeis, suas piratarias no jogo. Maucroix he um cavalleiro de industria, e eu sei como elle procede: nunca joga senão com cartas suas.

— Vós o sabieis, exclamou Flambert, e continuastes a recebel-o! e não me dissestes nada!

— Eu suspeitava que tirieis escrupulos!

— E fizestes de mim o protector de semelhante infamia! continuou o commandante furioso.

— Pensaveis então que a minha casa era o asylo de todas as virtudes? acrescentou a baroneza com um sorriso de ironia.

— Ao menos ignorava que fosse ella uma caverna de salteadores!

— Oh! ides muito longe!

— He verdade; vou-me encolerisando, e não tenho rasão....

— Sim, commandante; tomai ar, acalmai-vos, e deixareis vossos ridiculos preconceitos

Por certo, dizia Flambert comsigo mesmo ao sahir, se eu tivesse sabido isto, não seria preciso encontrar um filho para quebrar todo pacto com esta abominavel baroneza.... Mas o que ella me fez saber deve servir-me.

Tinha-se apenas passado a hora; o commandante tornou á casa de Frederico e lhe dictou um bilhete concebido n'estes termos:

« Senhor, eu vos devo uma reparação, mas vós me deveis uma desforra. Antes de nos degollarmos, devemos ajustar nossas contas. Eu perdi comvosco quinhentos luizes sobre palavra; tenho mil promptos. Será paz ou dobro, em tres partidas que jogaremos amanhãa das dez ás onze horas. Estarei sozinho á vossa espera. Iremos depois decidir a nosso contenda. »

Maucroix ficou encantado de receber esta provocação; em ambos os encontros a victoria lhe estava segura de antemão. No outro dia, elle foi exacto ao ponto: achou Frederico em companhia de tres pessoas, um dos seus compatriotas, o cavalleiro de Liebenstein, secretario de embaixada; M. X..., habituado do salão da Baroneza, e o Commandante.

— Tinheis-me annunciado que estariamos sós? disse elle a Frederico.

— Estes senhores são os meus padrinhos, respondeo Frederico.

— Importa, disse Flambert, que não possão accusar de cobardia a M. de Valberg. Mas trata-se primeiro de uma partida de cartas, creio eu? Vamos, senhores, não percais tempo, ponde-vos á mesa de jogo.

- He inutil... disse Maucroix.

— Porque? perguntou o Commandante... Era este o ajuste; nós temos conhecimento da carta que vos foi escripta, e vós chegais á hora aprazada paro as tres partidas propostas. Os mil luizes ahi estão. Nós seremos testemunhas de ambos os combates.

— Seja! disse Maucroix.

— Baptista, continuou Frederico, dirigindo se a seu criado, traze um baralho de cartas.

— Não he preciso proseguio o Commandante, aqui o senhor traz sem duvida comsigo.

— Eu! disse Maucroix, procurando disfarçar sua perturbação.

— Sim, vós!

— Sr.! pretendeis insultar-me por uma suspeita injuriosa?

— Não, mas pretendo apalpar-vos as algibeiras, se d'ellas não tirardes já e de boa vontade os baralhos que ahi estão.

— E quando os tivesse?... continuou Maucroix, pondo dous baralhos sobre a meza. He simplesmente uma precaução.

— Ora vamos! tornou o Commandante, muito vos custa a executar-vos!

- Agora, joguemos, disse Frederico... Baptista, traze tentos.

— Não, disse Flambert; traze papel, uma vela accesa e lacre.

— Para que? perguntou Maucroix com voz tremula.

— Ides vel-o. Eu pego n'este papel, fecho n'elle os vossos baralhos, lacro-os, estes senhores assignão no sobre escripto, e mandamos tudo ao procurador do Rei, o qual decidirá se sois digno ou não que um homem de bem arrisque a sua vida contra a vossa; e o duello não terá lugar senão depois da decisão.

— Insolente! exclamou Maucroix.

— Depois querellareis de mim, se o julgardes a proposito.

= Não, encarregar-me-hei eu só do cuidado da minha vingança! replicou Maucroix.

E precipitando-se sobre Flambert, deo-lhe no rosto. O Commandante pulou como um tigre ferido; depois, cobrando o seu sangue frio, disse:

— Deixai sahir este homem, eu o encoutrarei.

Logo depois d'esta scena, Flambert, infatigavel na execução de seus projectos, tornou á rua de Hanover, e disse a Baroneza:

— Tudo está perdido! Tinheis muita razão no que me dizieis de Maucroix; mas a sua astucia foi frustrada: Frederico o apanhou em flagrante delicto de gatunice; havião testemunhas, fallou-se das sommas que Maucroix ganhou em vossa caza a M. de Valberg, e uma queixa contra a vossa casa vai ser apresentada á autoridade competente. Apesar da vossa boa resolução, póde bem ser que a justiça venha por fim a pôr a mão nos cem mil escudos. Em todo caso, ser-vos-hia mister comprar esta fortuna por alguns mezes, talvez mesmo alguns annos de prisão.

— Tudo supportarei antes do que entregar os meus cem mil escudos, sobretudo agora que não terei mais outros recursos.

— E se houvesse um meio de salvar tudo?

— Como?

— Subtrahindo-vos ao perigo, fugindo com o deposito. Nós temos avanço: uma bo-

(*) Vide *Diario* n.os 145, 146, 147, 148, 149 e 150.

Quaes forão os innocentes preseguidos? Respondão.

Passando aos Subdelegados, foi accusado o Sr. Mamede, por que não prendeo em sua casa um homem, que se foi queixar de outros, mas depois soube-se que elle era o assassino A culpa está n'uma de duas; ou em não costumar o Subdelegado prender os queixosos, ou em não adevinhar que o queixoso fingido era o assassino.

Ao Sr Pinho Borges não descobrirão culpas, e até calarão a de ter negado a musica para os vivas: mas ao Sr. Nery descobrirão a de usar de pera, sendo aliás um homem serio.

Agora ficamos sabendo que as peras expõem os homens á demissão: são estes os feitos que authorisão os redactores do *D. novo* a chamarem assassinos e ferozes perseguidores os cidadãos empregados na Policia pelo S. Barão da Boa-Vista!! O crime do Delegado do Limoeiro he ser estupido, e influir em eleições, e dizem o mesmo dos de Flores, Garanbuns, e Goianna.

Assim he que acodis ao desafio, para que fostes hechamados, essa a discussão, que se requer dos factos especificados?

O que se dice dos officiaes do corpo de Policia? Que votarão a favor do Governo e ainda visitão o Sr Barão da Boa-Vista, e são por isto suspeitos. Que he das provas que apresentaes de falta de fidelidade da parte do corpo de Policia?

De 1836 para ca não tem havido differentes Presidentes, e de diversa opinião; e ja elles faltarão ao seu juramento? Não

Mas vos quereis fazer a eleição a força d'armas, precisais de novas nomeações. Fallai assim, que vos entenderemos; mas sempre vos diremos que as demissões assim feitas são injustas, são contra a opinião do Sr. Vergueiro, que não quer intervencão do Governo, nem dos Magistrados na eleicão, e não podem ser dadas por um homem imparcial, como o Sr. Marcelino de Brito, que não pode querer servir de instrumento de vossas baixas paixões. Dizeis que o corpo de Policia he um viveiro de assassinos, e citaes uma testemunha que vos tem sempre desmentido. Quem ouvio o discurso do Promotor ja expoz a maneira por que elle se exprimio a respeito da Policia; o mais he acrescentamento vosso para calumniar. Sabemos que não exigis a demissão dos soldados, cujos vencimentos são pequenos, vossa sede he dos soldos dos officiaes.

Quanto a Guarda Nacional em vez de combaterdes os fundamentos das Portarias pelas quaes forão reformados os Senhores Antonio Carneiro, Francisco Joze da Costa, e Manoel Joze da Costa, perguntais como taes reformas se justificão. Vamos satisfazer-vos, pois que o publico não ignora os motivos. O Sr. Antonio Carneiro desde o anno de 1838, e antes mesmo havia abondonado o serviço do batalhão com differentes pretextos (e até o de molestias quando o Sr. Ataide exercia a vara de Juiz de Paz); e queria o *D.-novo* um chefe de batalhão *in nomine?* Não acha esta rasão sufficiente para a sua reforma?

Os Chefes dos corpos devem morar no districto, ou ao menos na comarca. O Sr. Francisco Joze da Costa alem de ter abandonado a mais de 6 annos o serviço da Legião mudou-se para a comarca do Cabo a fim de administrar o seu engenho Novo depois que obteve o compromisso de seus credores a mais de 2 annos. Este facto authorisa uma demissão, quanto mais uma reforma. O Sr Tenente Coronel Manoel Joze da Costa, esse benemerito official da Guarda Nacional, tambem por suas molestias retirou-se do serviço e por seus interesses mudou-se para o seu engenho Queluz, fora desta comarca. e distante mais de 16 legoas. Os elogios, que lhe deo a Presidencia, quando foi obrigada a dar ao 2.º batalhão um chefe, que o commandasse, provão, que ello não foi reformado por perseguição.

Agora negais o crime do Sr. Barboza de Flores, sem vos lembrardes, que assim desmentis os vossos correligionarios que allegarão essa pronuncia na Assembléa Provincial para chamar-se o supplente. Sobre a demissão do Sr. Florencio nem tivestes que replicar. Em lugar de discutirdes os actos da administração passada, citais nomes; todavia esta citação nos basta para precisarmos a defeza.

Tirastes a mascara com que vos quereis encobrir, quando concluistes — seja porém o que for, he preciso desmontar tudo, quando tem de se proceder as eleições — Seja embora a flor da Provincia a que foi posta a testa da Policia, e da Guarda Nacional, saião os homens probos para entrarem os sequazes do *D.-novo* e só assim fazerem-se Deputados os Magistrados, que o redigem.

O Sr. Antonio Affonso foi declarado um dos Escriptores do *D-novo* he pois inhabil para Chefe de Policia quem se tem posto a testa de um circulo, que pretendia anarchisar a provincia: foi o que dissemos, pois este Magistrado não tem feitos conhecidos bons nem maos na judicatura, porque se declarava suspeito em quazi todas as cousas, que ião á sua conclusão. Veremos se tambem não se ha de declarar suspeito nas demissões de seus inimigos politicos, e pessoaes.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 6.......... 2:179$505

Descarrega hoje 8.

Brigue=*Eugenio*=diversos generos.
Dito=*Indiano*—farinha.
Barca —*Globe*— diversos generos.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE JULHO DE 1844.

Revista semanal.

Cambios = Houverão algumas transações a 25 d. por 1$ rs.

Algodão = As entradas tem sido regulares, por falta porém da Inspecção, que foi abolida, não se efectuarão vendas.

Assucar = As entradas continuão limitadas, e houverão vendas a 850 rs. por @ sobre o ferro.

Couros = São offerecidos de 120 a 125 réis a libra.

Amendoas = Venderão-se de 3:600 a 4000 rs. a arroba.

Bacalháo = Não houverão entradas, e o deposito he de 3000 a 3200 barricas.

Carne secca — Entrarão quatro carregamentos, com os quaes ficou elevado o deposito a 65000 arrobas, e deduzido o consumo da semana existem 54:000 arrobas não tendo sofrido alteração nos preços.

Cera branca — Continua a falta, e os vendedores da pequena quantidade existente pedem 1:280 rs. a libra da não fabricada.

Farinha de trigo — De dous carregamentos chegados durante a semana, um partio para o Sul; e não sofreo alteração no preco.

Sabão do Mediterraneo — Vendeo se a 160 rs. a libra.

Entrarão oito embarcações, e sahirão 9, existem no porto 31, sendo 1 americana, 22 brasileiras, 1 hespanhola, 2 inglezas, 3 portuguezas, 1 sarda, e 1 sueca.

Revista mensal.

O movimento do porto no mez de Junho findo foi mui deminuto, o que he devido ao acrescimo do imposto sobre a ancoragem: sahio para fóra do imperio 12 navios, 1 americano, 3 brasileiros, 1 hespanhol, 1 inglez, 3 portuguezes, 1 hamburguez, 1 francez, e 1 sueco, com 154 pessoas de tripulação e contendo 2693¾ toneladas conduzindo os seguintes generos — 888 saccas com 4533 arrobas e 8 libras de algodão, 1697 caixas, 11 fexos, 5883 barricas, 730 saccos com 124:392 arrobos e 31 libras de assucar, 29 pipas, e 27 quartolas com 7360 canadas de agu'ardente, 948 couros salgados, 2500 chifres, 20 arrobas de café, 1474 libras de doces, 37 paos e taboas, 25 barris com melaço, 2:039$400 rs. em moeda, 1:215$645 rs. em generos miudos, e gasto dos navios, somando toda a exportação 250:8208306 rs., que pagou de direitos 31:243$134 rs.

Entrarão 28 embarcações; sendo 4 americanas, 12 brasileiras, 1 hamburgueza, 5 inglezas, 1 franceza, 3 portuguezas, 1 sarda, e 1 sueca; das quaes 12 forão brasileiras, e vierão dos portos do imperio, e 16 dos estrangeiros, importando 854 volumes com fazendas, 6363 barricas com farinha de trigo, 5647 ditas com bacalhão, 36034 @ 1/2 de carne secca, 3852 caixas de sabão, 6107 libras de chá, 240 alqueires de sal, 126 quintaes 3 @ 17 libras de chumbo, 385 quintaes de ferro, 841 barricas abatidas, 581 pipas de vinho, 2 de vinagre, 1 de agur'ardente, 212 pipas de azeite, 62 barricas de serveja, 54 barris de pixe, e alcatrão, 121 ditos de manteiga, 1200 de polvora, 190 ditos com potassa, 340 com carnes, 124 caixas, e 85 queijos, 62 caixas com espingardas, 96 ditas com passas, 18 ditas com rapé, 40 barricas com bolaxa, 502 ditas com bolazinhas, 483 volumes com louça, 800 garrafões vasios, 3068 volumes com fumo, e charutos, 49 volumes com mobilia, 20 com chapéos, 6 com batatas, além de diversos generos de menor valor.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Una; 24 horas, hiate brasileiro *Maria*, de 51 toneladas, Capitão José Francisco, equipagem 6, carga lenha.

Baltimore; 46 dias, brigue americano *Napoleão*, de 233 toneladas, Capitão Cheseboruyh, equipagem 10, carga farinha de trigo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro; brigue americano *Jeanete*, Ca-

---

sege de posta nos transportará a Calais, e de la vogaremos para a Inglaterra.

— Excellente idéa! disse a Baroneza.

— Eu me encarrego dos preparativos. Sobretudo, não digais nada a Cesarina, que tem muito amor a esse joven Valberg, e seria capaz de commetter alguma indiscrição. Demais, Frederico não quer mais ouvir fallar n'ella; a mulher a quem amava na Allemanha chegou hontem a Pariz. Assim, podeis estar segura que Cesarina voltará a nós.

— Muito bem! exclamou a Baroneza; sois um homem admiravel! pensais em tudo!

Tudo se aprromptou em alguns instantes O commandante e a Baroneza se metterão em uma sege de posta, que partio ao galope de quatro vigorosos cavallos.

Entre o momento em que Frederico tinha escripto a Maucroix o bilhete dictado pelo Commandante e a entrevista que fôra o resultado d'esse bilhete, tinhão decorrido horas preciosas que Flambert não tinha perdido. A situação de Frederico se complicava com tantas circumstancias desagradaveis e urgentes, que era preciso lidar ao mesmo tempo com varias empresas difficeis, manobras das quaes a menor teria reclamado todo o tempo e toda a presença de espirito de um homem ordinario. Já o Commandante tinha em temor a Baroneza e Maucroix; Cesarina devia ser completamente immolada em suas combinações, mas ainda restava um inimigo poderoso e astuto, que tinha habilmente atrahido em suas redes uma boa parte da fortuna que Flambert queria salvar: era M. Graindon.

O terrivel usurario não arriava bandeira com essa facilidade; suas rapinas erão sempre solidamente bascadas em titulos bem formulados, e elle sabia fazer desapparecer com destreza toda prova e todo vestigio do lucro illegal, exorbitante, fraudulento, que lhe produzia cada uma de suas operações.

— Meu charo, disse lhe Flambert, vós já vos tendes desfalcado de sommas muito fortes para o meu joven Allemão, e não me querereis mal se, em um negocio novo, eu me dirijo a outro capitalista.

— Como! respondeo vivamente o usurario, eu estou sempre disposto a tratar com elle, e ainda tenho dinheiro para o servir. A vossa garantia e algumas informações que da Allemanha me vierão... por acaso.. lhe assegurão para commigo um credito illimitado.

— Oh! podeis estar tranquillo! As propriedades d'elle vão-se vendendo bem, o dinheiro vai chegando, e elle será pontual nos prasos convencionados. He um devedor como se encontrão poucos.

— E quereis tirar-m'o?

— Que quereis, meu charo Graindon! vime a isso forçado. M Burtley se houve de uma maneira tão persuasiva!

— Que! he o Americano?

— Sim, elle quer fazer fructificar seus capitaes.

— Intrigante! vir supplantar-me ardilosamente! E he por causa de semelhante homem que me lesais!

— Escutai: M. Burtley he muito liso em negocios. Fallemos sem rebuço; eu já vos tenho dado bom numero de freguezes, e vós nunca me destes nada a ganhar nos vossos contratos.

— He verdade; mas vós nunca me pedistes nada!

— M. Burtley não esperou que eu pedisse, offereceo-me logo e espontaneamente dez por cento nos lucros que fizesse com M. de Valberg; e isso he alguma cousa, porque o nosso joven dissipador tem ainda pelo menos trezentos ou quatrocentos mil francos que devorar.

— Sim, he esse o calculo que eu tinha feito!

— Não tendes de que vos queixar, vós que, pelos vinte mil escudos que lhe emprestastes, ensacareis mais de duzentos mil francos

= Eu não me queixo do que está feito.

— Mas peza-vos o que não fareis... estou por isso.

— E não haveria meio de nos arranjarmos? Em que ponto estais com Burtley?

— Elle ha de assignar esta tarde as nossas convenções, e amanhãa fará com M. de Valberg um primeiro negocio de cincoenta mil francos. O resto irá depressa, pois sabeis que o nosso mancebo he um jogador accerrimo.

— Sim, sim, era o meu melhor cliente! exclamou Graindon com o accento da desesperação. E perdel-o no mais bello momento! quando eu julgava tel-o tão seguro!... Oh! não, elle não me ha de escapar! Vejamos, Flambert, meu amigo, se vos eu offerecesse as mesmas vantagens que Burtley?

— Burtley tem a minha palavra!

— Como! negais-me a preferencia? a mim, conhecido velho, amigo de dez annos!

— Quereis enternecer-me! dirigis-vos ao meu coração! Mas não cederei senão com uma condição, e he que trataremos pelo passado e pelo futuro dos vossos negocios com Valberg. Dez por cento sobre o beneficio dos emprestimos ja feitos e por fazer: he sim ou não.

A avidez do usurario estava em dura prova; elle hesitou, rogou, regatiou muito tempo; mas Flambert era inabalavel nos termos de sua proposição, e Graindon acabou por se resignar a um sacrificio que devia grangear-lhe lucros consideraveis.

— Não he tudo, disse-lhe o Commandante: eu tenho a maior confiança na vossa probidade; mas os negocios de dinheiro não se tratão simplesmente sobre palavra: Burtley que sabe isto tão bem como vós me tinha fallado de um pequeno acto lavrado particularmente que fixasse os meus direitos. Eu espero da vossa parte a mesma segurança, a natureza da nossa obrigação reciproca vos afiança a minha discrição. Graindon, que não fazia nada levianamente, achou que em tal materia era muito natural a exigencia do Commandante, pois que elle mesmo teria feito outro tanto em seu lugar. Forão portanto logo assignadas as convenções, e Flambert, na sua fuga com a Baroneza, levou comsigo o precioso contrato.

Emquanto a sege de posta ia rodando pela estrada de Calais, Frederico recebeo o aviso seguinte n'um bilhete sem assignatura:

« Madama de Saint Phar acaba de partir para a Inglaterra com o deposito que lhe confiastes. Ponde-vos immediatamente em seu seguimento, e a apanhareis em Beauvais onde ella deve demorar-se algumas horas, no hotel de França onde se apeará. Não percais um só momento, ou então Mathildes e vós ficareis reduzidos á miseria. »

Os viajantes parárão em Beauvais para jantarem. Assim que acabárão, o Commandante sahio para dar pressa aos postilhões; voltou um instante depois, e, com o tom de um homem vivamente contrariado, disse a Baroneza:

— Terrivel contratempo! o eixo da sege está quebrado, e eis-nos retidos por toda a tarde talvez, porque a reparação levará algumas horas. No entanto, tranquillisai-vos; havemos de recuperar o tempo perdido. Ide tomar algum descanço no quarto que mandei preparar para vós; eu me aproveitarei d'esta demora para ir ter a prefeitura; o passaporte de que me muni a toda pressa precisa ser regularisado. Tudo bem examinado, o mal não he grande, porque, demorando-nos aqui, não seremos obrigados a demorar-nos em Calais, onde chegaremos precisamente para a partida do paquete.

A Baroneza entrou no seu quarto com máo humor, mas sem desconfiança. O Commandante não foi a prefeitura, pois não tinha passaporte em que mandar pôr o visto; ficou na porta do hotel, com os olhos voltados para a estrada de Pariz.

— Elle que chegue, dizia Flambert comsigo. Elle ha de vir, pois que lhe fallei de Mathildes. Mas virá só? Se elle fosse primeiro queixar-se e pedir auxilio a autoridade! Tambem eu seria preso, passaria a seus olhos pelo complice de um furto! A lettra da minha carta seria conhecida e me justificaria!... A menos que a justiça não desse ao meu proceder uma explicação imprevista e funesta. Seria um golpe terrivel! Ser assim ferido na minha honra, e a seus olhos! cahir victima da minha dedicação!... Mas ainda que fosse certa esta desgraça, eu não teria hesitado. No meu coração hei de achar animo para todos os sacrificios, feliz se, succumbindo, reparar todo o mal que lhe fiz!

O commandante estava entregue a estas dolorosas reflexões, quando parou uma sege diante do hotel... Era elle, era Frederico que chegava, acompanhado do cavalleiro de Liebenstein.

— Lancemos sempre mão d'este homem! exclamou o cavalleiro precipitando se sobre Flambert.

Bastou o Commandante estender o braço para fazer o cavalleiro conservar-se em distancia; e, dirigindo-se a Frederico, disse-lhe:

— Eu estava á vossa espera!

— Vós? replicou Frederico com uma expressão de surpresa e de desdem.

— Não tenho tempo de me explicar, continuou Flambert; os momentos são preciosos. Demais, tudo se pode terminar sem bulha e sem demora Segui-me.

— He preciso que primeiro tomemos nossas precauções, disse o cavalleiro.

— Senhor! exclamou o Commandante, se vós estais aqui, he por vontade minha; se M. de Valberg acha o que veio procurar, he porque eu assim o quiz. Só uma cousa vos peço, he que não façais alarido. Aqui estão duas

pitão Chuls, carga lastro.

Terra-nova; brigue inglez *Dolfim*, Capitão Jolm. carga lastro.

Parahiba; lancha brasileira *Santa Cruz*, Capitão Nicolão Francisco da Costa, carga varios generos.

Idem; lancha brasileira *Pureza de Maria*, Capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos

Navios entrados no dia 7.

Serinhem; 6 dias, hiate brasileiro *Especulador*, de 38 toneladas, Capitão José Mauricio da Silva, equipagem 7, carga lastro. Passageiro Christovão Dutra, Brasileiro

Portos do Norte; 18 dias, vapor brasileiro *Bahiana* Comm. Manoel dos Santos Osnellas. Passageiros: Tenente Coronel Frederico Carneiro de Campos, e um escravo, Capitão Ignacio Vellozo Pereira, e dous criados, 65 praças de pret para a Côrte Tenente Henriques José de Carvalho, 90 praças de pret, e um escravo a entregar no Ceará, José de Saboia e dous escravos, Jeronimo José Figueira e um escravo, 2 escravos a entregar, e Antonio Candido da Silva, Brasileiros; Pedro Pobois, Francez.

Rio de Janeiro; 14 dias; brigue brasileiro *Flor do Norte*, de 131 toneladas, Capitão Antonio de Moraes, equipagem 14, carga varios generos

Barcellona; 25 dias, polaca hespanhola *Primeira Pigra*, de 115 toneladas, Capitão Sudro Planz, equipagem 13, carga varios generos.

Sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro; fragata brasileira *Paraguassú*, Commandante Capitão de Mar e Gueraa João Baptista de Sousa.

Declarações.

= O vapor *Bahianna*, recebe as malas para os portos do Sul hoje (8) do corrente as 6 horas da tarde.

1—A Mesa de Direcção da Associacão Commercial desta praça, dezejando tomar algumas medidas que harmonizem os interesses do Commercio com os dos Snrs Agricultores, estabelecer principios equitativos na qualificação do assucar e algodão como meio de facilitar as transacções de compra e venda, e remediar os inconvenientes que a repentina falta da inspecção d'esses géneros tem causado, e que pela nova Lei foi abolida; pelo presente convida aos Snrs Negociantes em geral, Agricultores e seus agentes n'esta praca, bem como a todas as pessoas a quem interessar possa, para se reunirem no dia sexta feira 19 do corrente pelas 11 horas da manhaã na sala da Associacão na Praça do Commercio, afim de deliberarem em commum sobre o que melhor convem adoptar ao interesse geral do Commercio e Agricultura.—

Joze Ramos d'Oliveira, Presidente.—
Manoel Pereira Rosas, Secretario.—(21)

THEATRO PUBLICO.

1 Domingo 14 do corrente se desempenhará um novo e inreressante espetaculo gymnastico e musica vocal e instrumental em beneficio de Madama Emilia Amanti: cujos pormenores serão annunciados com antecipação.

N. B. Os camarotes que restão achão-se á venda no botequim junto ao theatro. (7)

Avisos maritimos.

=A barca portugueza *N. S. da Boa-viagem*, de primeira marcha segue sua viagem impreterivelmente no dia 12 do corrente corrente mez para a cidade do Porto; e ainda recebe alguns passageiros; quem na mesma quiser ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija se a rua estreita do Rozario n. 13: a tratar com Francisco Alves da Cunha.

2=Para o Rio do Janeiro, vai sahir breve o brigue nacional *Indiano*, capitão Braz Caetano de Mattos, póde receber alguma carga, e passageiros, para o que tem os melhores commodos, e taõbem escravos a frete; quem pertender, entenda-se com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18. (8)

Leilões.

—O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento de fazendas inglezas, e francezas, &c., de sèda, láa, linho e de algodão, as quaes serão vendidas parte a prazo, e parte a dinheiro, e estas a todo o preço: quarta-feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa, no 1.º andar da sua casa, rua da Cadeia.

2=Kalkmam & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezas, suissas, allemães, &c. de seda, lãa, linho, e de algodão proprias d'este mercado; terca-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz. (7)

Avisos diversos.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

1 As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 17 do corrente, ainda que fiquem bilhetes por vender, que absorvão a quantia que uma sociedade se obrigou a tomar. (9)

—A abaixo assignada, tendo de intentar acção de divorcio contra seu marido Joaquim Ferreira Loureiro, por lhe assistirem para isso causas legitimas, receianda com fundamento razoavel, que as suas intenções sejão frustradas pela venda dos bens de seu cazal, que possa ser effectuada sem o seu consentimento, e outros abusos, que possão sugerir a malignidade, e invenção do dito seu marido, contra a sua meiação, ou todos os bens do cazal; desde já, e antecipadamente avisa ao respeitavel publico, que de hoje em vante ninguem transija com o dito seu marido, sobre os bens do seu cazal, nem faça outra alguma transação, que directa, ou indirectamente, possa prejudicar os bens do seu cazal, porque qualquer que ella seja, não póde deixar de ser dolosa, e com o fito de prejudicar, e illudir as intenções da annunciante, protestando entretanto a annunciante contra todos os abusos, que apezar deste aviso apparecerem. *Francisca Joaquina Roza.*

- O Sr. de engenho que deve nesta praça a quantia de 500,000 rs., queira por favor mandal-a pagar ao annunciante no prazo marcado pelo mesmo, visto ja se ter findado o tempo do mesmo pagamento, e quando o não faca passará pelo disgosto de ver seu nome publicado pela imprensa.

= Dão-se 200,000 rs. a juros com penhores de ouro ou prata: na rua do Rangel venda n. 50.

= Precisa-se de um rapaz Portuguez de idade de 12 a 16 annos para negocio fóra da praça, e que tenha boa conducta; na rua do Rangel venda n. 50.

= Roga-se ao Sr. ourives com loja dentro do Recife, que haja no prazo de trez dias de ir tirar os seus penhores de prata que empenhou na rua da Praia, e o não fazendo se venderá para pagamento do principal e juros.

= A abaixo assignada avisa as pessoas a quem convier, que, tendo sido removida da villa do Bonito para o bairro de Fóra de Portas d'esta cidade, tem aberto sua aula, e acha-se residindo na rua dos Gararapes n. 30.

Joaquina Delfina de Mello.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 18; quem o pretender, dirija-se a rua do Nogueira n. 27.

= Roga-se aos Srs. carregadores da barca *Boa-viagem*, tenhão a bondade de levarem seus conhecimentos até o dia 9 do corrente a casa de Francisco Alves da Cunha, rua estreita do Rozario n. 13, para se verificar sua conferencia.

= O Sr. Antonio de Paula e Mello quanto antes queira dirigir-se a rua do Rangel n. 34.

1 = Precisa-se de uma ama secca para cozinhar, engommar, e ensabouar; na rua de Santa Thereza n. 25. (3)

1 = Precisa-se de uma mulher idosa para uma casa; quem pretender annuncie. (6)

1 = Manoel Antonio Pinto da Silva em consequencia da pouca concurrencia de gente, não pôde concluir o seu leilão, e por esse motivo ainda tem para vender os seguintes trastes: sofás de oleo, bancas de dito, ditas de jacarandá, tocador de dito de olio, espelhos, lavatorios, bancas de 4 pés de amarello, cadeiras para alcova, relogios para cima de meza, camas de armação, moxos para piano, ditos para carteira, e muitos mais trastes tudo por aquillo que se offerecer para acabar com o dito estabelecimento; no 1.º andar do sobrado da rua da Cruz n. 63. (13)

= Ferreira & Braga fazem sciente ao respeitavel publico que Severino José de Almeida deixou de ser seu caixeiro desde o dia 5 do corrente, e ficando agora autorisado para cobrar todas as dividas Manoel Francisco Pereira.

1—Allugão-se duas olarias no beco das Barreiras, os pretendentes fallem no Atterro da Boa-vista no 3.º andar da casa n. 37. (3)

---

pistolas que vos entrego, Frederico; se d'aqui a um quarto de hora não estiverdes de posse dos vossos trezentos mil francos, fazei-me voar os miolos.

— Pois bem, aviemo-nos, disse M. de Liebenstein.

— Eu vos vou levar aonde esta a baroneza, acrescentou Flambert.

Madama de Saint-Phar estava sentada n'uma canapé e embuçada no seu manto de viagem Seus olhos estavão meio fechados pelo somno; mas, ao ouvir abrir-se a porta, acordou, e quando vio entrarem tres homens no seu quarto, quando reconheceo Frederico, deo um grito de terror e se precipitou para fugir.

— He inutil, disse o Commandante, as avenidas estão guardadas. Não ha remedio senão entregar-se.

— He mister que restituais o que me tomastes, disse Valberg.

— Onde estão as vossas provas, os vossos titulos contra mim? perguntou madama de Saint Phar com uma protervia mal segura.

— Minha chara Baroneza, tornou o Commandante, eu vos preveni já que he máo esse meio de defesa! A posse de tresentos mil francos he suspeita em vossas mãos, e pois que vos não he mais possivel subtrahir a vossa presa ás investigações da justiça, eu creio que o melhor partido he evitar uma estralada desagradavel.

- Ah! vós me trahistes! exclamou a Baroneza.

— Agradeço-vos o haverdes dito!

= Tendes rasão, acrescentou a Baroneza depois de um instante de silencio, só o que me resta he resignar-me Tomai estas chaves que vos abrirão a caixa da minha sege.

Dizendo isto, madama de Saint-Phar atirou no chão um molho de chaves que M. de Liebenstein se apressou a apanhar.

— Ah! disse immediatamente o Commandante, he essa mais uma evasiva a que estes senhores não podem ceder. A caixa da vossa sege e as vossas malas já forão visitadas.

— Pois entao, respondeo a Baroneza, se eu nada tenho, o que he que me pedem!

— O vosso manto, respondeo Flambert.

Durante o caminho, Flambert, que só recebêra meias confidencias da Baroneza, tinha reparado que a sua companheira de viagem interrogava a miudo com mão furtiva as dobras de seu manto, e tinha pensado com rasão que ahi estava o thesouro Foi em vão que madama de Saint-Phar tentou subtrahir ao inimigo este precioso traste, que foi tomado e aberto. O commandante não se tinha enganado; o manto continha notas do banco á maneira de forro.

— Eu vos restituo as vossas pistolas, disse Frederico ao Commandante. Tomai tambem estes déz mil francos para continuardes a vossa viagem.

— Ah! he assim que me comprehendeis! exclamou dolorosamente Flambert..

Depois, recobrando sua firmeza de caracter, accrescentou:

— Deixai esse dinheiro á Baroneza, que vai continuar seu caminho para Calais. Quanto a mim, seguir-vos-hei para Pariz, Frederico, porque ainda precisareis de mim!

Os actores d'esta scena se separarao. Frederico e o cavalleiro de Liebenstein se mettêrão na sua sege de posta, e Flambert, abandonando a Baroneza á sua dôr, tomou de seu lado a estrada de Pariz, onde chegou no dia seguinte para acabar a obra que tão bem começára.

Alheia aos ultimos successos que em torno d'ella se tinhão passado, toda entregue ás doces illusões de uma felicidade proxima, Cesarina tinha esperado dous dias por Frederico, e Frederico, ordinariamente tão assiduo, não tinha apparecido. Não se lhe tinha dito nada da rixa com Maucroix, e seus sustos se perdião em vãas conjecturas. Impaciente, inquieta, temendo-se de tudo porque só tinha no mundo uma unica esperança, um unico pensamento, a moça procurava de balde tranquillisar-se contra os tormentos d'esta ausencia, d'esta solidão que seu coração não podia mais supportar. Onde esta elle? que faz? porque não vem? Tristes perguntas que ficavão sem resposta em sua alma atribulada.

Quando lhe constou que a Baroneza e o Commandante tinhão partido, em sege de posta, sem lhe dizerem nada, novo campo se abrio a seus terrores. Esta partida mysteriosa era inexplicavel. Que partido tomar n'este desamparo? Cesarina esperou até ao outro dia, aguardando que uma carta, uma palavra lhe revelasse o que ella ignorava, o que temia; mas o dia seguinte nada trouxe!... Talvez, pensou ella estremecendo, Frederico partio, e a Baroneza e o Commandante forão em seguimento d'elle.

Esta idéa era superior ás suas forças: era-lhe mister a todo custo ter esclarecimentos a respeito; foi a casa de Frederico.

Quizerão impedil-a de chegar até onde elle estava, mas não havia obstaculos assaz pódorosos para retel-a; abrio a porta do salão, entrou.... e vio Frederico ao lado de Mathildes.

Ficou sciente de tudo!... Um grito doloroso sahio de seu coração despedaçado, e ella cahio desmaiada nos braços do Commandante que a ia seguindo.

— Que he isso? perguntou Mathildes espantada.

— Nada, respondeo friamente Flambert... he uma mulher privada de seu juiso ... uma louca que fugio à vigilancia de seus guardas.

Depois de ter reconduzido Cesarina para sua casa, o Commandante voltou á casa de Frederico, e lhe pedio um momento de conferencia.

— He tempo, disse elle, que partaes para a Allemanha, não tendes mais nada que fazer aqui, e não deveis expôr Mathildes a uma segunda visita de Cesarina. Eis vos livre de todos os vossos cuidados. Já não tendes que temer de Maucroix; briguei com elle esta manhãa, deixei-o estirado no terreno, e creio que se não levantará mais: pouco faltou para que a sorte do combate me fosse adversa. Maucroix era um justador perigoso, e eu recebi a primeira estocada Olhai, acrescentou o Commandante descobrindo o peito..

— Sangue! esclamou Frederico.

— Sim, proseguio Flambert, e estou contente por ter elle corrido! sou feliz por haver assim exposto a minha vida!... Mas tornemos a vós. Recuperastes o deposito imprudentemente confiado á Baroneza, e quanto ás vossas obrigações onerosas com Graindon, eis aqui com que forçal-o a uma boa composição. Este contrato, que elle fez commigo, prova sufficientemente o delicto de usura de que elle se tornou criminoso para comvosco, e servirá para se reduzir o seu credito a justos limites. Tereis sómente de pagar-lhe os sessenta mil francos que vos elle emprestou, e a vossa fortuna não terá recebido outra brecha. A moradia que tendes feito em Pariz será uma lição para vós, e vos fará sentir melhor o preço da vida pacifica e feliz que vos aguarda. O castello de Kerwell ainda não foi vendido; voltai mais que depressa para elle e conservai-o: he lá que deveis viver, la onde nascestes, la onde morreo vossa mãi!...

— Sim, respondeo Frederico, sim, e tal he por certo o meu projecto, o meu voto o mais charo!

— Agora, acrescentou o Commandante com voz commovida, tenho que perdir-vos uma mercê para mim... Permitti-me que vos siga, concedei-me um asylo junto de vós, em Kerwell!

— A vós, senhor! disse Frederico.

— Oh! não m'o recuseis, eu vos conjuro!

— Escutai, continuou Frederico: eu vos disse que vos perdoava, e vos perdôo; estais arrependido, estendestes-me uma mão caritativa, e eu vos agradeço do fundo do coração. Mas, deixando de conservar contra vós resentimento algum, não me posso esquecer das desgraças a que me expozestes. Um pouco mais tarde, Mathildes me achava casado, arruinado ou morto. Foi a Mathildes que expozestes á desesperação, á miseria, ao abandono... E digo-vol-o com franqueza, Flambert, a vossa vista despertaria em mim lembranças demasiado crueis. Deixai-me pois partir, e ficai: Pariz para vós, a Allemanha para mim. Apertemo-nos as mãos, e digamo-nos um adeos eterno.

Frederico não sabia quão pesadamente cabião estas palavras no coração do commandante. Separou-se d'elle sem compaixão, e Flambert sahio cabisbaixo, com a alma despedaçada, dizendo comsigo: « He a justa punição de meus erros. Ainda eu não fiz bastante para me levantar, para ser digno d'elle.... Eia pois! e olhemos para o futuro. Mais tarde, depois da expiação, quando o trabalho, a honra e o padecimento me tiverem rehabilitado, quando o tempo tiver apagado as crueis impressões, partirei sózinho, a pé, se necessario for; irei a Kerwell, e tornarei a vêr Frederico... Não lhe direi o que elle he para mim! não, he este um segredo que deve morrer com o soldado velho; mas de joelhos diante d'elle e de mãos postas, supplicar-lhe-hei que me não expulse!...

O commandante passou a noite n'estes sonhos. Depois lembrou-se que havia perto d'elle outro coração que sofria, e que necessitava de suas consolações.... Enganava-se: Cesarina já não soffria; estava morta, tinha-se suicidado!

FIM.

(*Diario do Rio.*)

— Precisa-se de um a dous aprendizes de charuteiro : em Fóra-de-portas n. 109.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado n. 9 ; a tratar na loja do mesmo sobrado.

4—No p. p. mez desappareceo do sitio do Brejo do Monteiro uma vacca proxima a parir, com os signaes seguintes, pequena, bastante grossa, côr araposada, com o ferro 4 no quarto direito ; quem da mesma tiver noticia, dirija-se ao mesmo sitio, ou na rua das Flores, no cartorio dos Orfãos, que será gratificado. (7)

— Antonio Domingues Tavares, subdito Portuguez, reti.a-se para Portugal.

— Precisa-se alugar um sitio ainda mesmo sendo peqneno, não sendo longe da praça, e que tenha baixa para plantações, e fruteiras; quem tiver annuncie.

1— Precisa-se alugar uma casa para grande familia, em boa rua, preferindo-se sobrado de um andar, cujo aluguel não exceda de 300# rs. ; na rua do Caldeireiro, sobrado de dous andares n. 2. (5)

— Dão-se 200# rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata, ou em pequenas quantias; na rua larga do Rozario n. 19.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias ; na rua da Praia n. 22.

1— 2Aluga-se um bom escravo padeiro, por preço commodo; na rua estreita do Rozario n. 22, primeiro andar. (3)

3— O Sr. de engenho, que se vio nas tristes circumstancias de se servir do credito de seu administrador para o affiançar em lojas de fazendas, e vendas de mulhados para seu sustento, e desua fabrica, visto que ninguem lhe confiava, queira dirigir-se a esta praça dentro do prazo de 8 dias, para ajustar suas contas, visto as não poder ir ajustar no dito engenho, por lhe constar, que se achão espias no caminho do dito engenho para o assassinar. (10

4 = M. S Mawson, Cirurgião dentista acha se residindo no segundo andar do sobrado n. 2, cito na rua Nova lado da matriz, aonde continua a botar dentes mineraes, ficando incorruptiveis e apparecendo inteiramente como dentes naturaes. tambem tira a pedra, a qual não sendo extrahida em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção, tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel, elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante quasi quatro annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que precisarem de seu prestimo. não o deixem de o procurar (17)

2—Precisa-se de dous pretos para trabalharem em padaria, pagando se bem, ou dous trabalhadores brancos ; na rua da Florentina n. 3. (4)

2—Precisa-se de uma Portugueza para servir em uma casa de pouca familia, distante desta praça ; na rua das Trinxeiras n. 42, primeiro andar. (4)

2— Os Srs. logistas ou donos de venda que conhecerem o Sr. Custodio José Ribeiro, Portuguez, morador para as bandas de Santo Antão, por favor digão onde mora qualquer destes Srs., para se mandar uma encommenda, para o dito Sr. Custodio José Ribeiro, e disso se ficará muito obrigado. (7)

2—Deseja-se saber se existe nesta provincia Francisco Machado Bandeira, sahido da Ilha Terceira em 18 de Outubro de 1841 no brigue *Nova Sociedade*, desde que os seus parentes não teem tido noticia delle; quem delle souber, fará o obsequio de dirigir-se ao armazem n. 44 na rua da Alfandega-velha.

2 - Deseja-se saber se nesta provincia existe o Sr. Joaquim José Braz, filho natural de Portugal do termo da villa da Cestãa Priorado do Crato de S. Pedro ; pois se roga a qualquer pessoa que o conhecer ou nesta provincia ou em qualquer outra de ter a bondade de se dirigir a rua do Queimado n. 61, a negocio de seu interesse. (8)

2= O Sr. que annunciou querer 3 canoas para entulho, dirija-se ao sitio que fica por detraz do sobrado do finado Monteiro n. 9, que achará com quem tratar; na mesma casa tambem se aluga uma canoa de conduzir agoa, que se faz onze mil réis, sendo o barde a 20 rs.(6)

3—Afinaõ-se bem pianos por preço commodo, e tambem concertaõ-se tanto em sua casa, como na casa de seus donos, e responsabelisa-se por qualquer falta, que houver, não sahindo bem feito o concerto, ou a afinação; na rua da Concordia n. 3. (6)

Compras

1— Compra-se uma negra parida proximamente, que a cria não tenha mais de 3 mezes, e que seja limpa e de bonita figura ; na rua Nova n. 33. (4)

— Compra-se um sellim inglez, em meio uso e com todos os arreios; na rua de Hortas n. 70.

— Compra-se um livro pharmacopeia tubalence, mesmo estando muito usado, mas completo ; as ordenações do reino, e outros livros que tratem de leis, tanto de Portugal como do Brasil, tudo em portuguez, e mais alguns livros posto que em mão estado, mas que contenhão sentidos interessantes ; na rua Nova, loja n. 58.

Vendas

1— Vendem-se meios bilhetes da loteria das memorias historicas a 5120 rs. ; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. (3

— Vende-se um palanquim novo ; na Ponte-velha, sobrado n. 33.

2— Vende-se o decreto sobre o sello, com os artigos da lei que o creou, a 320 rs. ; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

2—Vende-se collecção completa das maximas do Marquez de Maricá ; na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

3—Vende-se uma molequinha ; bonita, de 12 annos ; na rua do Torres n. 18. (2)

4— Vende-se um carrinho de duas rodas, bonito, bastante forte, e muito leve; no Monnego., sitio de José Francisco de Azevedo Lisboa. (4)

4— Vende-se uma negra de nação, de 17 annos, optima mucama, que engomma com perfeição, cosinha, cose alguma cousa, não tem vicios, e he muito fiel, ao comprador se dirá o motivo, por que se vende; na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar. (6)

2— Vende-se milho novo, em saccas de 2 alqueires e meio do Rio, chegado a pouco, por preço commodo ; no armasem defronte das escadinhas da Alfandega. (4)

2—Vende-se cera de carnaúba, de superior qualidade, em porção e a retalho ; na rua do Rangel n. 1. (3)

2—Vende-se por precisão um escravo de nação ; moço, sem vicios nem achaques ; na rua Direita n. 80. (4)

2—Vendem-se pedras de marmore para ladrilho, brancas e azues, por preço rasoavel ; na rua da Cadeia-velha ns. 12 e 14. (3)

2—Vendem-se saccas com muito boa farinha do Rio de Janeiro, e barricas com dita de Magé, superior ; no armasem de Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, no de Vieira Guimarães, no caes da Alfandega ; o preço será commodo, conforme a quantidade, que o comprador quizer. (7)

2— Vende-se rhetorica do Marinho, arithmetica de Besout, dita de Lacroix, Selecta, Prosodia, grammatica franceza, dita da lingoa bunda, ou Angolense, diccionario da fabula, os periodicos Indigena, e o Catolico, encadernados, por preço commodo ; na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 35. (7)

2— Vende-se farello novo em saccas grandes chegadas de Hamburgo ; na rua da Cruz n. 46, casa de H. Mehrtens. (3)

2—Vende-se um grande sitio na estrada de S. Amaro indo para Bellem, passando a ponte o primeiro portão do lado direito, tem uma casa com mirante, e com commodos para 3 familias, muitos arvoredos de fruto de varias qualidades, uma grande baixa para capim, e ter 12, ou 16 vaccas de leite, 3 viveiros de peixe ; a tratar no mesmo sitio. (8)

2— Vende-se um moleque 16 annos, muito sadio e de bonita figura, proprio para caixeiro de venda, por a isto estar acostumado, e andar na rua vendendo fazenda, ou outra qualquer cousa, por estar bem o facto de receber e trocar dinheiro ; no beco do Lobato, venda n. 12. (7)

2— Vende-se um terreno já atterrado, com 125 palmos de frente, e 140 de fundo, na rua da Palma, detraz da sacristia do Carmo, ou tambem se vendem terrenos separados por preço commodo ; na rua estreita do Rozario, venda n. 45. (6)

2—Vende-se mel de furo muito bom e sem mistura, a 320 rs. a canada, sendo de meia canada para cima, e a garrafa a 50 rs. ; na rua da Concordia, armasem de capim n. 25. (4)

— Vende-se um violão de excellentes vozes, um realejo, uma porção de entremezes a 60 rs., a historia do piolho viajante, o quarto volume de mil e uma noutes, o Ramalhete de 1839, as viagens de Henriques Vanton as terras incognitas, Austraes ao paiz das monas, onde se descreve os costumes, caracter, sciencias e policia destes extraordinarios habitantes, 2 v., a noticia veridica dos acontecimentos, que tiverão lugar no cerco do Porto no anno de 1832 a 1833, a arte de furtar, e varias historias mais, uma rede do Pará, propria para tipoia ; na rua Direita n. 114.

1—Vende-se cerveja de superior qualidade, vinda de Seith; na rua do Trapiche-novo n. 10, casa de Jones Paton & Companhia. (3)

— Vende-se uma bonita cama de casal, em muito bom estado por ter tido pouco uso; na rua Nova, loja n. 58.

— Vendem-se 32 palmos do terreno da casa cahida na rua do caes do Machado, inclusive todos os materiaes existentes, alicerces, cosinha, e as frentes, que se achão em pé; na rua do Queimado n. 57.

—Vendem-se 8 bichas grandes de boa qualide ; na rua Nova n. 57.

— Vende-se um optimo escravo crioulo de 25 annos, de bonita figura, possante e he proprio para todo o serviço ; na rua Nova n. 41, segundo andar.

—Vende-sem sapatos de couro e de marroquim para senhora, ditos de couro branco e preto, retroz, linhas, e algumas fasendas, um caixão envidraçado, proprio para fasendas; na rua Nova, loja n. 58.

1— Vende-se o resto das verdadeiras e superiores perolas da India, muito iguaes, tanto na côr, como no tamanho ; na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio do Vieira, n. 24.

—Vende-se um piano novo, de muito boas vozes, e de optima construcção; encerados para cobrir carga e mercadorias, e macacos para arrumação de carga, oleo de linhaça em botijões ; na rua do Amorim n. 15.

— Vende-se manteiga inglesa a 400 rs. a libra, e 300 oitavas de prata sem feitio ; na rua de Manoel-coco, venda n. 2.

1— Vende-se no grande deposito atraz do theatro velho, um completo sortimento de taboado de pinho da Suecia, da melhor qualidade, que a este mercado tem vindo, sendo pinho branco e vermelho de 10 a 30 palmos de comprimento, e de 9 a 16 pollegadas de largura, serrado por vapor, sem nós e proprio para um lindo forro, e assualho por ser muito alvo para obra de envernisar, assim como do que costuma a vir, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas ; e tambem americano de 10 a 30 palmos de comprimento e 3 ditos de largo, tudo por preço commodo, a vista da porção e do comprador, a tratar no mesmo deposito com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.(16)

—Vendem-se retalhos de casinetas, duraque, brins, e mais outros diversos, por menos de seu valor; nas lojas de Guilherme Sette, na rua do Queimado ns. 14 e 25.

1—Vende-se café moido, dito de cevada, assucar de todas as qualidades, por preço commodo ; na refinação do Terço n. 29 ; na mesma casa precisa-se de um moço de 14 a 18 annos, dos proximamente chegados do Porto, para caixeiro. (6)

1— Vendem-se superiores canivetes finos com mola, que em se mettendo a penna, sae perfeitamente aparada ; na rua do Cabugá, loja de miudezas junto a botica. (4)

—Vende-se uma escrava de nação, de 18 annos, recolhida, de elegante figura, engomma, cosinha, e lava ; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

1— Vende-se um moleque de 18 a 20 annos ; na rua Direita n. 29. (2)

— Vende-se a venda, que foi do Pimenta, nos Affogados, bem conhecida pela sua localidade ; a tratar na mesma venda.

1—Vendem-se 4 molecotes de nação, com bonitas figuras, optimos para qualquer officio; dous escravos de nação, com bastante pratica do serviço de campo ; uma escrava moça, boa cosinheira, e engommadeira; uma dita quitandeira, e lavadeira, por 260# rs. ; na rua Direita n. 3. (7)

—Vende-se a collecção de 4 semestres da gazeta dos Tribunaes, impressa em Lisboa, preço 34# rs. cada collecção, tambem se vende o indice respectivo a 500 rs. cada um; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello, largo da Assembléa Provincial.

1— Vende-se uma cadeirinha moderna ; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar.

1—Vende-se um relogio; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar.

—Vende-se um negro de nação, de 20 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço, ou troca-se por um moleque de 14 a 16 annos ; na rua de S. Rita-nova n. 91, na mesma casa existe uma carta para o Snr. José Joaquim Bezerra Cavalcanti, vinda de Una.

— Vende-se uma negra da Costa, de 24 annos, sadia, e he propria para qualquer serviço ; no Atterro da Boa-vista n. 3, das 9 horas até as 3 da tarde.

— Vende-se um gargantilha de bom gosto, uma colher de prata de tirar soupa, um par de castiçaes de prata, e modernos, um titulo para o Sr. Cruxificado, resplandores para Santos, uma faquinha apparelhada de prata, armações de dita para oculos, um ponteiro para menino, uma cassoleta de ouro de lei, medalhas, e annelões com diamantes, dedaes de gosto moderno e de bom ouro para meninas, ouro e prata em barra para obras, diamantes soltos, uma caixa de musica, que toca dando-se corda ; nas Cinco pontas n. 45.

1—Vende-se rapé de Lisboa em libras e as oitavas, chegado a poucos dias ; na rua do Queimado, loja n. 39, de Antonio da Silva Gusmão. (4)

1— Vendem-se saccas de bom milho a 3200 rs. a sacca, e a retalho a 1920 rs. o alqueire novo, farinha em saccas a 2500 e 5000 rs., conforme a qualidade, e a retalho a 1600 rs. o alqueire ; no lugares seguintes ; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, e no pateo da ribeira, armasem n. 7. (7)

1— Vende-se chá hisson a 2240 rs. a libra, bolaxinha ingleza muito nova a 240 rs., dita pequena a 280 rs. queijos de pinha a 480 rs., a libra, ditos francezes de uma libra para cima a 320 rs., velas de espermacete americano, de 6 em libra a 800 e 880 rs., ditas de carnaúba de 8 em libra a 400 rs., banha de porco muito alva a 360 r.. charutos de Napoleão em caixas de 200 a 2# rs., e em massos de 25 a 280 rs., estrellinha para soupa a 120 rs. a libra, cevadinha de França a 240 rs., cevada a 80 rs., tapioca do Maranhão bem alva a 100 rs., amendoas a 240 rs., passas novas a 360 rs., alpista a 320 rs. o quarteirão, painço a 240 rs., papel de machina em meias resmas de 50 cadernos a 1800 rs., botões de graxa de n 30, a 100 e 120 rs., sabão branco muito secco a 200 rs., e todos os mais generos ; na rua das Larangeiras, venda n. 16. (19)

1— Vende-se, ou permuta-se um sitio pequeno, muito perto, por ser logo ao sahir da Solidade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fruto, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado toda envidraçada, contendo 14 quartos, um alegrete na frente, com dous portões de ferro, e no fundo outro portão, grande cocheira, casa para pretos e cosinha, pôço de agoa de beber, e tanque para banho ; na rua do muro da Penha, sobrado n. 30, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante (12

1— Vende-se um novo sortimento de cortes de lanzinha para meninas, pelo barato preço de 1000 a 1600 rs. cada um, ditos de superior qualidade e gosto muito moderno a 4# e 5000 rs., ricos cortes de parisiense de padrões modernos a 5500 rs., ditos de cambraia da listras e quadros de côres a 3800 e 4000 rs., cambraias adamascadas a 4500 e 5500 rs. a peça, cortes de chitas finas a 3500 rs., colchas de damasco para cama a 6400 rs., ricas mantas de seda a 7000 rs, lenços da seda de côres para mão a 1440 rs., luvas de seda compridas e com palmas de côres a 800 e 1000 rs., meias finas de algodão para senhora a 400 rs. o par, cambraias adamascadas de lindos padrões para cortinados, franjas para ditos, encerados para mesa com lindas pinturas a 5# rs., coifas e vestidinhos para meninas, e outras muitas fasendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia. (20)

1—Vende-se uma negra de nação, de 17 annos, optima mucama, engomma com perfeição, cosinha, cose alguma cousa, não tem vicios, e he muito fiel, ao comprador se dirá o motivo, por que se vende; na rua Nova n. 59, segundo andar. (6)

Escravos fugidos

2— Fugio no dia primeiro do corrente um preto de nome João, de nação Caçange, de 24 annos, bem preto, alguma cousa alta, reforçado do corpo, dentes mui alvos, e os dous da frente da parte superior, fazem uma abertinha para os lados, tem o officio de serrador, pés grossos e chatos, e he bastante ladino; levou calças brancas, camisa de madapolão, e chapeo de palha ; tem o costume de ser pachola, foi encontrado no dia 2 na ribeira de S. Antonio, e no dia 3. foi tambem visto na ribeira da Boa-vista; quem o pegar, leve a rua da Praia de S. Rita n. 37, que será generosamente recompensado. (13)

3— No dia 29 de Junho do corrente anno, desapparecerão do sitio do viveiro do Muniz, no Atterro-dos-Affogados 3 escravos, os quaes são os seguintes : Matheos, de nação Cabundá, de 30 annos, bonita figura, está bastante gordo, côr preta, cara grande, olhos vesgos, mãos bastante grossas de calos de botar canôa, pois he canoeiro, e vendia agoa em canôas. Manoel, de nação Camundongo, de 28 annos, de bonita figura, olhos grandes e abugalhados, ha de ser bastante barbado por já lhe estar nascendo as suissas, côr fula, tambem he canoeiro, he muito espantado quando se falla com elle. Lourenço, de nação Muçambique, de 25 a 28 annos, de bonita figura, côr preta, olhos regula es, mas muito alvos, tem umas marquinhas de signaes de sua terra, todos bem fallantes ; quem os pegar, ou der noticias certas, receberá 100,000 de gratificação, no mesmo sitio, ou na rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 10, no terceiro andar. (21)

1— Roga-se aos Srs. Delegados e Subdelegados de policia desta e mais comarcas, e pessoas particulares a apprehensão de um escravo, que fugio no dia primeiro do corrente, do engenho Caraúba, da comarca de Nazareth-da-matta, com os signaes seguintes ; de nome Raimundo, de 20 annos, bem parecido, secco do corpo, tem uma cicatriz em um dos lados da bocca, pernas arqueadas, he experto no andar, levou calças, camisa e chapeo de palha ; consta que anda no bairro de S. Antonio, onde dormira na noute do primeiro para dous do corrente, protegido por outro escravo na rua da Cadeia do mesmo bairro, e suppõe-se que anda por ahi ; quem o pegar, leve ao dito engenho, ou nesta praça a Domingos Garcia Paramio na travessa das Cruzes, ou em Olinda, na rua de S. Bento a Guilherme Clemente Marques Bacalhão, que terá 50# rs. de gratificação. (18)

— Desappareceo no dia 3 do corrente um moleque de nome Paulino, de 10 a 12 annos, fulo, beiços grossos, rosto comprido, cabeça um tanto comprida ; levou camisa de algodão nova, e calças de brim pardo já velhas e rotas ; quem o pegar, leve ao largo da Assembléa n. 2, que será recompensado.

1— No dia primeiro do corrente desapparecerão dous escravos pertencentes ao Sr Vicente Thomas dos Santos ; os quaes teem os signaes seguintes ; de nome João Mainato, de nação Inhambane, bonita fiugura, reforçade do corpo, cheio do rosto, e com signaes de sua nação quasi apagados ; o outro de nome Gonçalo, da mesma nação, corpo e altura regular, rosto bochechudo, e beiços grossos, alguma barba no queixo inferior, falla grossa e manca ; os quaes estão alugados aos Srs. Rego & Companhia, com armasem de assucar no Porto-das-canôas ; quem os pegar, leve a rua Imperial n. 67, que será gratificado. (13)

Recife na Typ. de M. F. de Faria.—1844.